

INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO

- Desenvolvimento rural sustentável
- Atores e desenvolvimento rural
- Abordagem territorial do Desenvolvimento Rural
- Os agricultores, suas organizações e a ação política no meio rural





O CONTEXTO DO
DESENVOLVIMENTO
RURAL BRASILEIRO:

DESENVOLVIMENTO RURAL:

- Por muito tempo desenvolvimento rural foi associado ao conjunto de ações do Estado e dos organismos internacionais destinadas a intervenções nas regiões rurais pobres que não conseguiam se integrar ao processo de modernização agrícola via substituição de fatores de produção considerados atrasados (Navarro, 2001).



mandioca (Las Casas)



DESENVOLVIMENTO RURAL NO BRASIL:

- Esta foi a tônica da intervenção no meio rural do Brasil e de outros países na América Latina no período conhecido pela vigência da ideologia da “revolução verde”, que preconizava ações de intervenção dirigidas e orientadas, geralmente de caráter compensatório, que eram vistas como a solução para os agricultores que não conseguiam se modernizar tecnologicamente nem integrar-se ao conjunto da economia através da indústria, comércio e serviços.
- No Brasil, as políticas de “desenvolvimento rural integrado” (PDRI) eram apontadas como a solução viável para as regiões atrasadas, sendo exemplos eloquentes as ações de colonização e assentamento humano na Amazônia e as frentes de trabalho de combate a seca no Nordeste.



DESENVOLVIMENTO RURAL NO BRASIL:

- Esta forte identificação do desenvolvimento rural com a agenda das ações de intervenção do Estado ou das agencias de desenvolvimento, acabou afastando muitos pesquisadores e estudiosos deste tema, por considera-lo excessivamente politico e normativo.
- Até a década de 90 desenvolvimento rural = intervenção do estado.
- Somente a partir da década de 1990, uma mudança de enfoque e de entendimento sobre o desenvolvimento rural passou a ganhar espaço no Brasil, revitalizando o tema e gerando novas abordagens.



Desenvolvimento Rural no Brasil

Importante mudança no foco e na compreensão do desenvolvimento no Brasil:

Não é visto como sendo somente ajuda social ou políticas a favor dos pobres;

Busca dar aos atores sociais locais um papel ativo no planejamento, implementação e avaliação de políticas;

Valoriza a sustentabilidade - promover uma agricultura alternativa à RV.

DESENVOLVIMENTO RURAL NO BRASIL:

- Esta retomada foi fortemente influenciada pelas transformações sociais, políticas e econômicas que se operaram no âmbito do Estado, dos atores da sociedade civil e nos enfoques analíticos dos próprios estudiosos e analistas.
- Foram estas mudanças gerais que influenciaram as discussões específicas sobre o tema do desenvolvimento rural, desdobrando-se em políticas governamentais direcionadas para:
 - a reforma agrária,
 - o crédito para agricultura familiar,
 - o apoio aos territórios rurais,
 - o estímulo a ações afirmativas para mulheres, jovens, aposentados e negros.



Sergio Schneider, 2010.

DESENVOLVIMENTO RURAL NO BRASIL:

- ANOS 80 e 90:
 - A crise econômica dos anos 80;
 - Dívida externa com o FMI;
 - Inflação;
 - Baixo crescimento da economia;
 - Crescente insatisfação e frustração popular;
 - Estabilização da economia no anos 90;
 - Emergência de propostas inovadoras de mudança social;
 - Começa a vigor as regulamentações estabelecidas pela nova constituição de 1988;
 - Mudanças da própria sociedade civil brasileira;
 - Movimentos e das organizações sociais;
 - Organizações da sociedade civil ganharam diversidade e espessura, podendo-se citar como exemplos as organizações não-governamentais (ONGs), as associações, as cooperativas e sindicatos.
 - Incorporação da noção de sustentabilidade e meio ambiente - ONU.



Desenvolvimento Rural no Brasil

Não pode ser compreendido como meramente a ação e intervenção do Estado e organizações internacionais para aliviar a pobreza e impulsionar a modernização;



De 1970 a 1990 - exclusivo papel do Estado



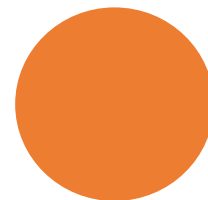
Anos 1980 - crise !!



1990 em diante - nova forma de interação entre Estado e Sociedade

DESENVOLVIMENTO RURAL NO BRASIL:

- Quais foram, então, os fatores decisivos que contribuíram para que as discussões atuais em torno do amplo tema do desenvolvimento rural fossem despertadas e ganhassem projeção, escala e, sobretudo, legitimidade?



Sergio Schneider, 2010.

1 - Agricultura familiar:

- O primeiro, e talvez o mais importante, fator a ser destacado está relacionado com a trajetória das discussões em torno da agricultura familiar e de seu potencial como modelo social, econômico e produtivo para a sociedade brasileira.
- Recomposição do movimento sindical dos trabalhadores e agricultores rurais na década de 1990.

1 - Agricultura familiar:

- As lutas por crédito, por melhoria de preços, por formas de comercialização diferenciadas, pela implementação da regulamentação constitucional da previdência social rural, por proteção contra a desregulamentação e a abertura comercial indiscriminada (promovida no âmbito dos acordos do Mercosul), fizeram a CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura) aliar-se a outros movimentos emergentes, como o Departamento Nacional dos Trabalhadores Rurais (DNTR), ligado a CUT, que havia sido criado em 1988.
- Daí emergiram formas de mobilização e lutas que produziram grande impacto político, tais como as Jornadas Nacionais de Luta, logo a seguir transformadas no Grito da Terra Brasil, movimento anual que persiste até hoje



1 - Agricultura Familiar:

- Além disso, deve-se considerar que o início da década de 1990 foi um período particularmente fértil e estimulante em que apareceram vários estudos, livros e pesquisas que produziram um deslocamento teórico e interpretativo em relação à agricultura familiar.
- Estes trabalhos desembocaram na apresentação de uma nova tipologia dos estabelecimentos rurais brasileiros que, embora não fosse inédita, ganhou enorme projeção devido à sua vinculação ao projeto FAO/INCRA (1994).

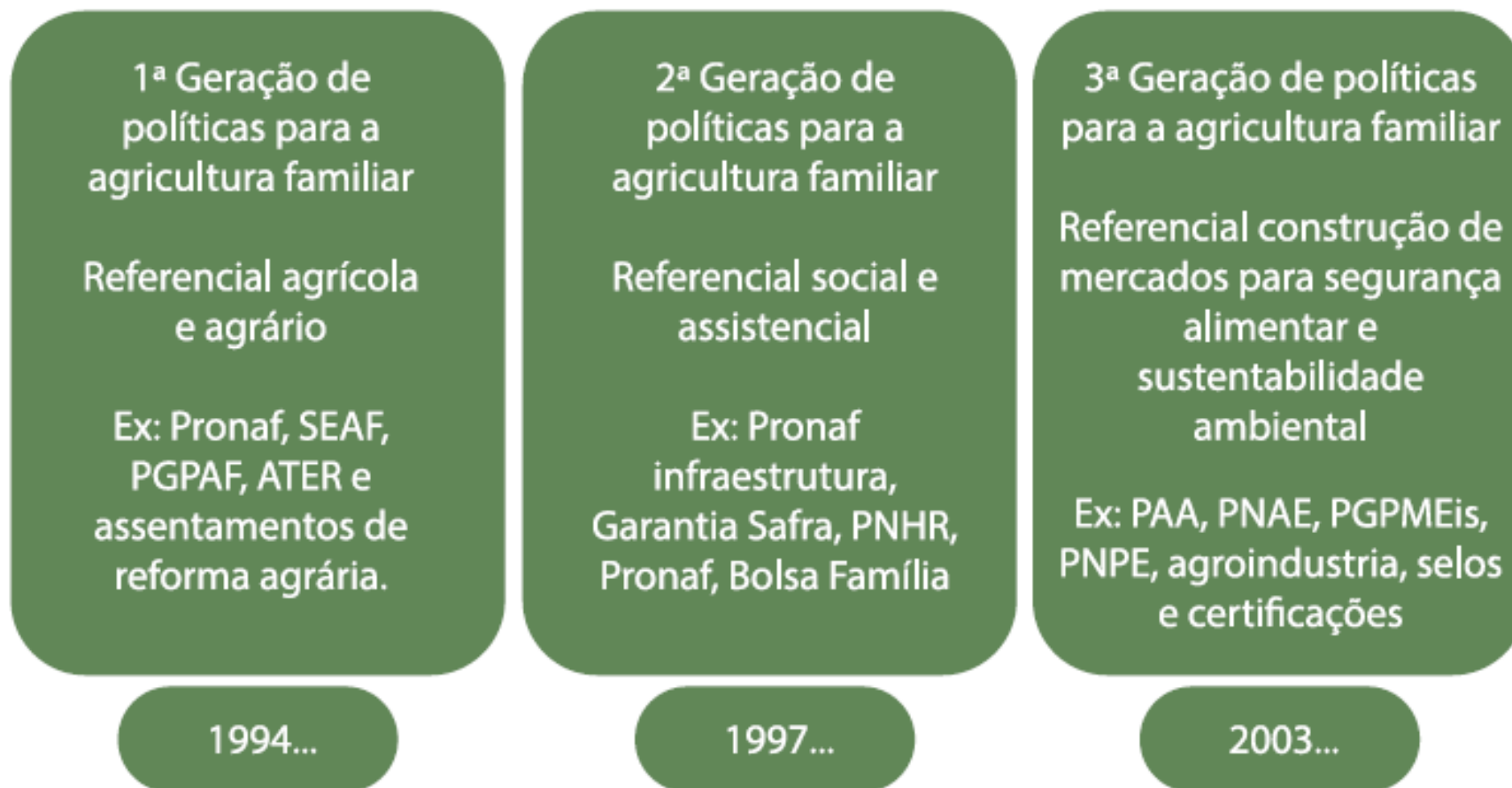
1 - Agricultura Familiar:

- Este estudo foi fundamental por ter classificado os estabelecimentos rurais brasileiros segundo a forma de uso do trabalho (familiar versus contratado ou assalariado), ter sugerindo uma tipologia que separava a agricultura familiar da patronal e por ter apresentado um conjunto de sugestões de políticas agrícolas e fundiárias específicas destinadas a cada categoria.
- Com base neste trabalho, outros estudos viriam a ser desenvolvidos com o objetivo de mensurar o tamanho e o papel da agricultura familiar no Brasil, baseados no Censo Agropecuário de 1995/96 (Guazioli et al., 2001).
- Estes estudos acabaram sendo importantes referências para ação do Estado e na formulação de políticas públicas para agricultura familiar e o desenvolvimento rural, tais como o PRONAF.

DESENVOLVIMENTO RURAL NO BRASIL:

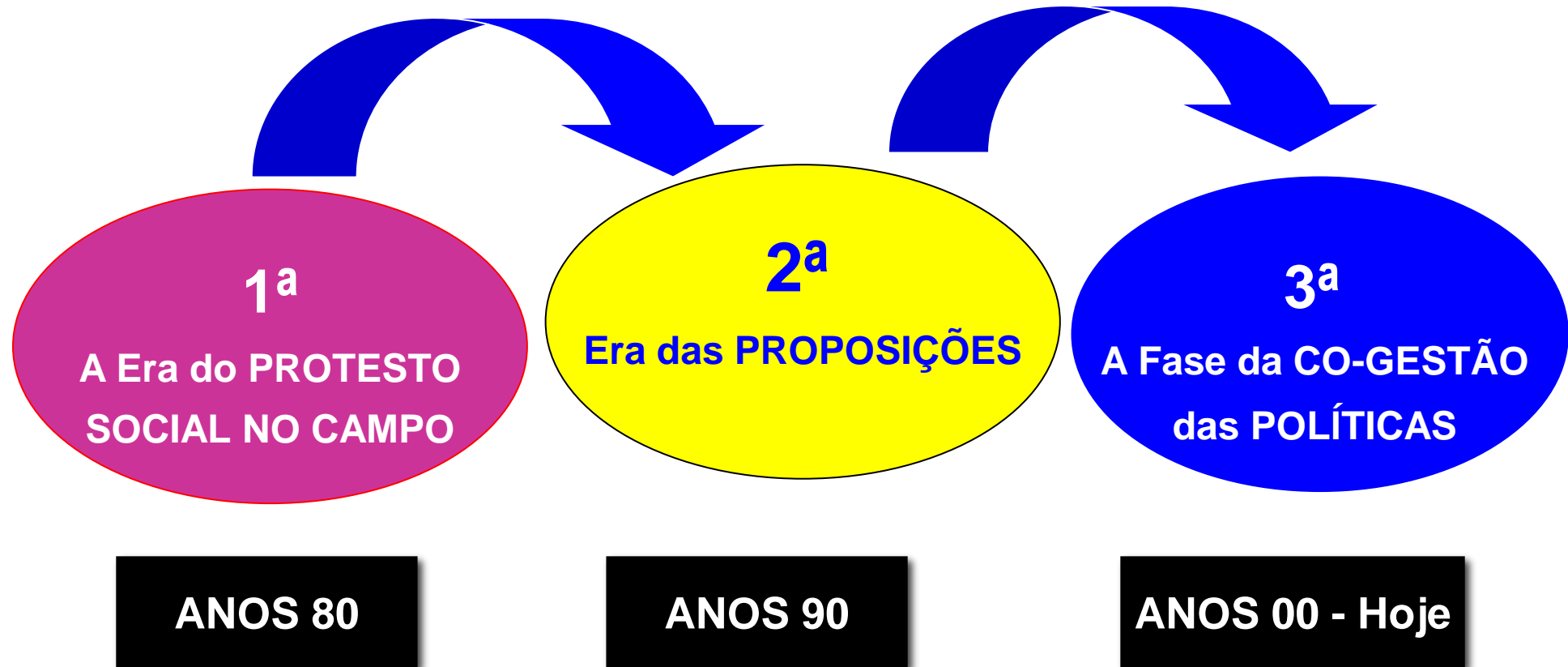
1. **Agricultura familiar e de seu potencial como modelo social, econômico e produtivo para a sociedade brasileira;**
 - crédito, por melhoria de preços, por formas de comercialização diferenciadas, pela implementação da regulamentação constitucional da previdência social rural, por proteção contra a desregulamentação e a abertura comercial indiscriminada;
 - Estudos sobre a agricultura familiar, fomentaram a criação de políticas públicas para a agricultura familiar.
2. **Influência e ação do Estado no meio rural:**
 - Políticas para a agricultura familiar, relacionadas à reforma agrária, segurança alimentar, crédito rural, apoio as populações tradicionais (quilombolas e ribeirinhos) e ações de desenvolvimento territorial...
 - Políticas de crédito e ambientais.
3. **Mudanças no âmbito político e ideológico;**
4. **Sustentabilidade ambiental.**

Representação das três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar.

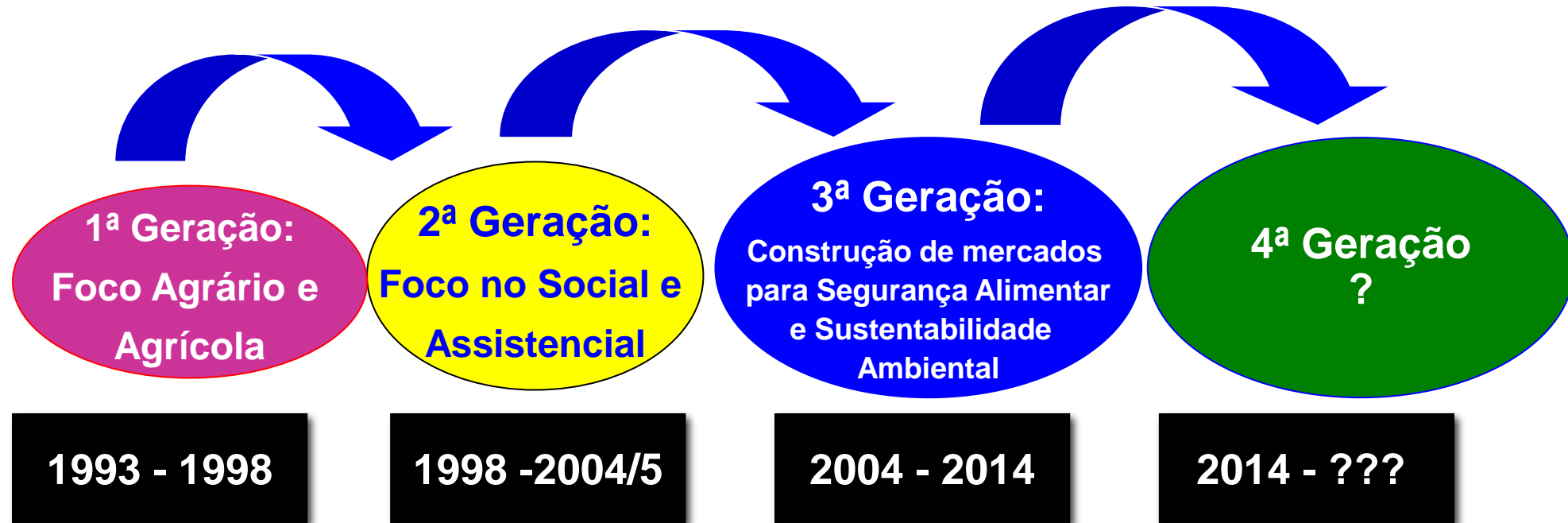


Fonte: Adaptado de Grisa e Schneider (2015).

Padrões de Interação

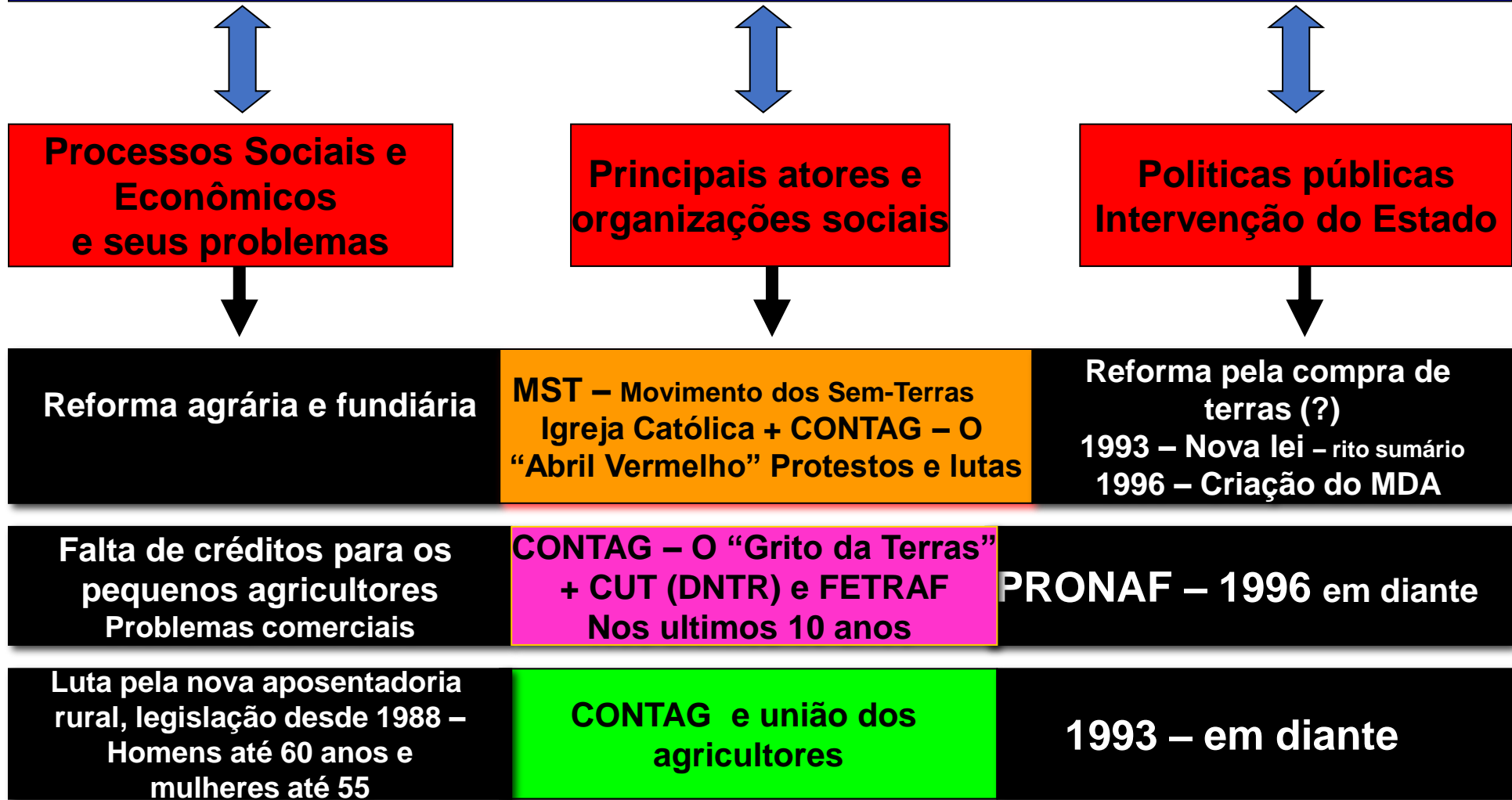


Três Gerações de Políticas no Rural Brasileiro *e a centralidade da agricultura familiar*



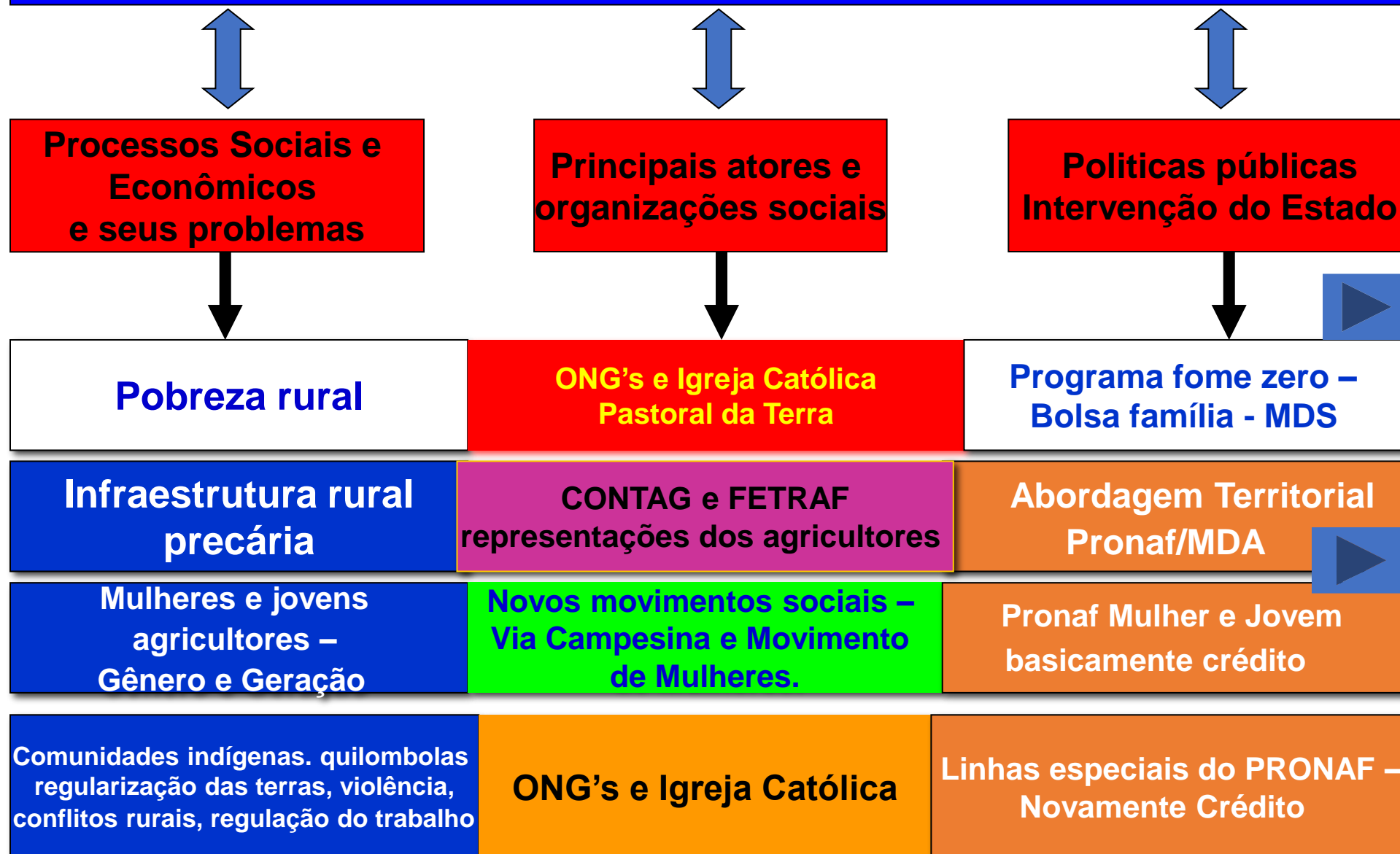
1ª Geração:

Políticas agrícolas e agrárias 1993 – 1998



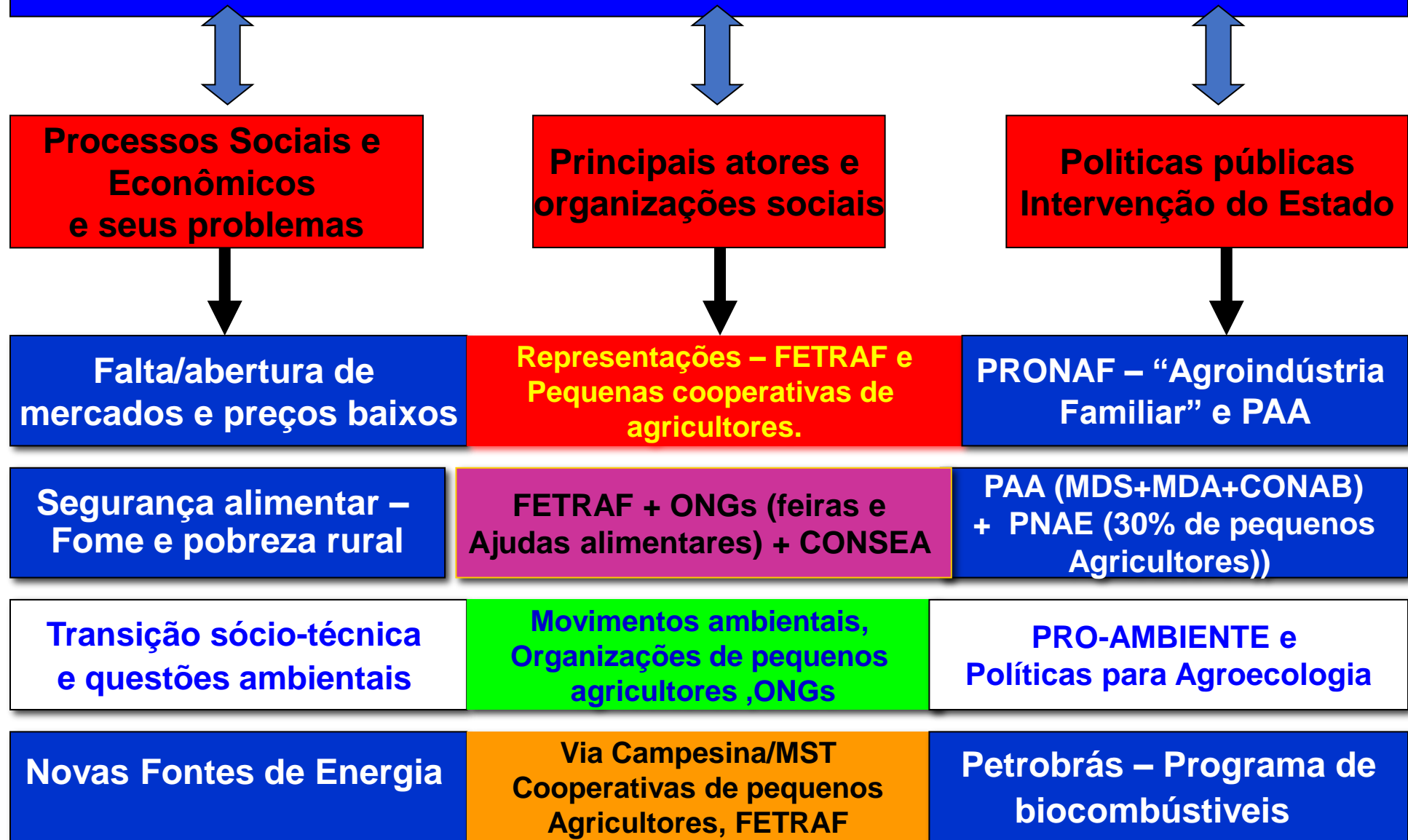
2ª Geração:

Políticas sociais – políticas afirmativas e compensatórias
1998 – 2004/5



3ª Geração: 2004/5 - Hoje

Construção de mercados
para segurança alimentar e desenvolvimento sustentável



Três gerações de Políticas de DR no Brasil

- ① **1ª Geração (1993 a 1998)** - forte foco nos assuntos agrários (papel do MST, Pastoral da Terra), criação do PRONAF e aposentadoria rural;
- ② **2ª Geração (1998 a 2005)** - criação e implementação de políticas compensatórias (reforma agrária, crédito para AF, transferência de renda, bolsa-família, vale-gás, bolsa-escola);
- ③ **3ª Geração (a partir de 2005)** - programas e iniciativas completamente novos (redefinidos), com novos desenhos, objetivos e estruturas institucionais - programas que envolvem a pequena e média produção (agroindústrias), obtenção de alimentos PNAE, PAA, pagamento de serviços ambientais, PNPB - Programa para produção e uso de biocombustíveis, políticas de desenvolvimento territorial.

Três gerações de Políticas de DR no Brasil

Características comuns nas três gerações:

- ① Iniciativas em que o Estado é ativamente envolvido na construção de novos mecanismos para o acesso ao mercado e/ou delineamento de novos mercados;
- ② Mercados institucionais para pequenos agricultores;
- ③ Mercados emergindo pelas inovações tecnológicas

DESENVOLVIMENTO RURAL NO BRASIL:

- Como os formuladores das políticas elaboram sua agenda?
- De onde advém a inspiração do Estado e como são formulados os programas e as propostas que acabam influenciando e conduzindo as discussões sobre o desenvolvimento rural?



Sergio Schneider, 2010.

DESENVOLVIMENTO RURAL NO BRASIL:

- Existem duas possibilidades de resposta para esta indagação:
 1. Por um lado, a agenda do Estado pode refletir **a demanda social** e, portanto, ser fruto da pressão dos movimentos, atores, instituições e organizações do meio rural, que apresentam suas reivindicações e problemas e colocam-se na expectativa de que a tecnocracia estatal venha a apresentar propostas e soluções aos mesmos.
 2. A outra possibilidade é de que a agenda do debate e os temas do desenvolvimento rural sejam elaborados *ex ante*, **por estudiosos, pesquisadores e acadêmicos** assim como mediadores e/ou organizações que sobrevivem da elaboração de projetos e de sua interface com o Estado.





Muito
obrigada!!!